

Com a utilização de antimicrobianos na ração animal, principalmente como promotor de crescimento ou tratamento profilático por subdosagens, tem se observado um aumento no número de bactérias resistentes. *Enterococcus* spp. são bactérias isoladas do trato intestinal humano e animal. O objetivo do estudo foi verificar a influência de dietas para frangos contendo promotores de crescimento (bacitracina ou probióticos) e/ou coccidiostático ionóforo, no perfil de resistência antimicrobiana de *Enterococcus* spp. Amostras de *swab* cloacal dos frangos submetidos a diferentes dietas foram crescidas a 36°C por 24h em Caldo Azida. Cem microlitros foram inoculadas em Agar Infusão de Cérebro e Coração com 6,5% NaCl. Colônias foram selecionadas, submetidas à coloração de Gram, crescimento em Agar Bile-Esculina e identificação bioquímica. As linhagens positivas foram analisadas quanto ao perfil de susceptibilidade a 12 antimicrobianos utilizados na clínica e na pecuária. O perfil de resistência das cepas isoladas foi determinado pelo Método de difusão de disco. Como resultado foi avaliado o perfil de susceptibilidade de 240 isolados de *Enterococcus* spp. e 99% eram resistentes bacitracina, 92,5% tetraciclina, 48% penicilina, 42,5% à eritromicina, 19% a estreptomicina, 38% a rifampicina, 23% a gentamicina, 2,9% a cloranfenicol, 4,6% a ciprofloxacina, 3,5% a nitrofurantoína e 4,5% a vancomicina. Todos os isolados analisados foram sensíveis a ampicilina, independente da dieta. Os resultados parciais mostram que o fenótipo de resistência dos isolados variou de acordo com o tipo de dieta empregada. Os *Enterococcus* spp isolados dos frangos alimentados com promotor de crescimento bacitracina e sem coccidiostáticos, apresentaram uma maior frequência de resistentes. Será realizada a análise por PCR para a presença dos genes de resistência à tetraciclina *tet M* e *tet L* para todos os isolados.